

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
VALBOM**



***POR
UMA
ESCOLA
ONDE
TODOS
SE
SINTAM
BEM***

Projeto Educativo

2012/2015





ÍNDICE

0 - LISTAGEM DE SIGLAS	4
1 - INTRODUÇÃO.....	5
2 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	7
3 - O MEIO ONDE NOS INSERIMOS.....	9
4 - O AGRUPAMENTO QUE SOMOS.....	10
A) RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS	10
B) POPULAÇÃO ESCOLAR.....	14
C) OFERTA EDUCATIVA.....	16
D) CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA E SOCIOCULTURAL DAS FAMÍLIAS	18
E) DIAGNÓSTICO INICIAL.....	20
5 - EIXOS DE INTERVENÇÃO.....	22
A) AÇÕES, OBJETIVOS GERAIS, METAS GLOBAIS E INDICADORES DE MEDIDA.....	22
6 - ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DO SUCESSO EDUCATIVO	24
7 - CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	26
8 - MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	27
9 - ANEXOS.....	29
ANEXO 1 - GRELHAS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES	29



0 - LISTAGEM DE SIGLAS

AEV – Agrupamento de Escolas de Valbom

PE – Projeto Educativo

ESV – Escola Secundária de Valbom

EBML – Escola Básica Marques Leitão

ASE – Ação Social Escolar

NEE – Necessidades Educativas Especiais

AVD - Atividades da Vida Diária

UAE - Unidade de Apoio Especializado

DL – Decreto-lei

CEF – Cursos de Educação e Formação

CP- Cursos Profissionais

EFA – Educação e Formação de Adultos

EE – Encarregados de Educação

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

SPO - Serviços de Psicologia e Orientação

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

CF- Classificação frequência interna

CE - Classificação de exame

UEP- Unidades de erro padrão

MISI- Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação

ENEB- Exames nacionais do ensino básico

ENES- Exames nacionais do ensino secundário

TEIP – Território educativo de intervenção prioritária



1 - INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento é um documento orientador, constituído e executado de forma participada, com um conjunto de intenções que concretiza e gere a sua autonomia, que lhe confere uma identidade própria para atender aos problemas específicos, enquanto comunidade educativa, indo assim ao encontro das alterações introduzidas pelo DL nº 75/2008 no regime jurídico de autonomia, administração e gestão escolar que aponta para a consolidação de três princípios orientadores da vida das comunidades escolares:

- o reforço da participação das famílias e das comunidades locais na definição das linhas estratégicas dos estabelecimentos de ensino;
- a emergência da afirmação de lideranças eficazes e dotadas de autoridade para desenvolver o projeto educativo da escola;
- o reforço da autonomia da escola, com a correspondente responsabilização.

Nesta linha, o projeto educativo constitui, conjuntamente com o regulamento interno, os planos anual e plurianual de atividades e o orçamento, o conjunto fundamental dos instrumentos do exercício dessa autonomia, consagrando os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

A educação para a cidadania e a educação para os valores assumem-se como eixo fulcral na construção e concretização do projeto educativo de agrupamento.

Ao conceito de cidadania associam-se, habitualmente, entre outras, as seguintes antinomias que, embora redutoras, se nos afiguram importantes como organizadoras dos valores orientadores da educação:

liberdade / autoridade
direitos / deveres
ética / moral
autonomia / responsabilidade



Sendo um instrumento do exercício da autonomia do agrupamento, este documento constitui o resultado da interação dos diversos elementos da comunidade educativa e da comunidade local, espelhando, assim, um processo de mobilização com vista à construção de uma identidade coletiva.

Assim sendo, sem impor modelos demasiado rígidos, a escola apresenta-se como local de sensibilização e prática para a participação direta, individual e coletiva, na aquisição da cidadania, sem se afastar da firmeza nos valores considerados fundamentais. Importa, desde cedo, educar para uma cidadania participada, educar para o futuro, para a modernidade, apesar das condicionantes por todos conhecidas: a desigualdade de oportunidades, as desigualdades socioeconómicas e as diferenças individuais. À escola cabe tentar esbater essas diferenças, através de uma formação integral dos alunos.

O tipo de relação peculiar que se estabelece entre os membros da comunidade educativa, principalmente entre aluno e professor, deverá permitir aprofundar princípios como o bom senso, o respeito, a partilha e a afetividade, devendo a escola ser vista não só como um local de trabalho, de estudo e de consequente aprendizagem mas também local de descoberta.

Cumprindo o disposto no Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril de 2010, alterado pelo Decreto - Lei 137/2012, de 2 de julho, foi elaborado o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valbom, para o triénio 2012-2015.

Para tal constituiu-se um grupo de trabalho, com elementos do Conselho Pedagógico (CP), responsável pela elaboração do documento base, que foi posteriormente analisado pelos restantes elementos do CP e Departamentos Curriculares, com vista ao enriquecimento do mesmo.

O presente PE teve como base de construção o Plano de Melhoria já em aplicação no AEV no âmbito do Contrato Programa, que o Agrupamento foi convidado a assinar pela Direção Geral da Educação, inserido no Programa Teip3.

Não será fácil o caminho que nos propomos. Pelo menos, que consigamos construir uma escola onde todos se sintam bem.



2 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES

“ Por uma escola onde todos se sintam bem ”

Qualquer Agrupamento tem de assentar o seu projeto, estrutura e prática individual e coletiva num conjunto de ideias centrais, integradoras e orientadoras, que representem o “fio condutor” que reúne esforços, energias e vontades, sustentadas naquilo que é entendido e aceite por todos os seus públicos: a missão, a visão, os valores e os objetivos. Tal deverá representar a sua “matriz identificadora”, a sua imagem de marca, que lhe confere coerência e identidade própria.

O percurso a desenvolver pelo Agrupamento de Escolas de Valbom deve reger-se pelos parâmetros acima referidos e que, a seguir, se explicitam.

Missão

É nossa missão a implementação de uma escola de carácter universal, de qualidade, acessível a todos os membros da comunidade local, estimulando e mobilizando os recursos disponíveis.

Visão

Pretende-se que o presente PE seja um elemento estruturante da mobilização da comunidade educativa, centrado em eixos de intervenção e ações de melhoria, a operacionalizar e a avaliar, no sentido de conduzir a melhorias significativas nos resultados escolares dos alunos, cujo sucesso educativo se pretende assegurar.



Valores

O agrupamento deverá orientar-se pelos valores que a seguir se enunciam:

- ✿ A educação para uma cidadania participada;
- ✿ A procura do conhecimento;
- ✿ A valorização da componente humana;
- ✿ O profissionalismo nas funções educativas;
- ✿ O sentir a escola como sua;
- ✿ O elevar das expectativas dos alunos, pais e comunidade.

Objetivos

Os objetivos mobilizadores da nossa ação serão:

- ✿ Educar e formar para o exercício de uma cidadania, autónoma e responsável;
- ✿ Valorizar os saberes;
- ✿ Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade;
- ✿ Promover um ensino universal e inclusivo;
- ✿ Praticar a diferenciação pedagógica positiva;
- ✿ Rentabilizar a utilização de recursos materiais e humanos;
- ✿ Contribuir para a orientação e escolha de percursos escolares;
- ✿ Fomentar consensos e entendimentos capazes de mobilizar todos os agentes educativos;
- ✿ Assegurar a participação e o envolvimento de um número alargado de intervenientes da comunidade local;
- ✿ Desenvolver uma cultura de autoavaliação;
- ✿ Contribuir para o estabelecimento de hábitos de vida saudável.



3 - O MEIO ONDE NOS INSERIMOS

O Agrupamento de Escolas de Valbom está localizado na cidade de Valbom, concelho de Gondomar com 4,55 km² de área e 14 407 habitantes (censos 2011).

A marcenaria, a ourivesaria, a talha em madeira e os embutidos predominam na economia local.

Acresce salientar que Valbom é um meio bastante desfavorecido, com uma elevada taxa de desemprego. Nos Censos 2011, a cidade de Valbom apresenta uma taxa de desemprego de 17,89%, a terceira mais alta do concelho de Gondomar, superior em 4,71% à média nacional. Segundo a mesma fonte, 48,8% da população residente na cidade de Valbom tem habilitações iguais ou inferiores ao 2º ciclo, 17% ao 3º ciclo, 17,1% ao ensino secundário e 14,4% possui habilitações ao nível do ensino superior. Ou seja, quase metade não tem o 9º ano e dois terços não têm formação académica de nível 4. Valbom apresenta igualmente uma taxa de 3,74% de analfabetismo, taxa esta superior à média concelhia (3,27%).

O Agrupamento de Escolas de Valbom possui ainda protocolos de colaboração com instituições da comunidade envolvente e importantes parcerias celebradas com diferentes entidades que potenciam o desenvolvimento do nosso Projeto Educativo, entre as quais se destacam: diferentes Associações de Pais do Agrupamento, Câmara Municipal de Gondomar, Junta de Freguesia de Valbom, Centro de Saúde de Valbom - ACES Gondomar, CPCJ, Associação de Paralisia Cerebral do Porto (no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão – CRI), Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Instituto de Emprego e Formação Profissional do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Medicina, Centro de Formação Júlio Resende, Fundação Júlio Resende, Polícia de Segurança Pública/Escola Segura, União de Mulheres Alternativa e Resposta, Associação Juvenil Justa Crítica, Câmara Municipal do Porto, Associação Nacional de Jovens Empresários, Inovinter e Knowit (as 3 últimas, entidades formadoras, no âmbito das formações modulares certificadas



organizadas pelo Agrupamento) e com um grande número de empresas no âmbito dos estágios profissionais dos cursos EFA, Profissionais e CEF do AEV.

Sempre que possível serão estabelecidas outras parcerias que se considerem necessárias à viabilização das ações a implementar no âmbito deste Projeto Educativo.

4 - O AGRUPAMENTO QUE SOMOS

A) RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS

Somos uma Comunidade Educativa que se institucionalizou como Agrupamento no dia 1 de agosto de 2010, em resultado da reorganização da rede educativa. Com o objetivo de melhorar a coordenação pedagógica e administrativa entre os vários níveis de ensino foi criado o Agrupamento de Escolas de Valbom por fusão do extinto Agrupamento de Escolas Marques Leitão com a Escola Básica 3/S de Valbom.

Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Valbom congrega toda a oferta pública de ensino na cidade de Valbom e é composto por oito estabelecimentos de educação/ensino que abrangem desde o pré-escolar até ao ensino secundário e à Educação e Formação de Adultos, designadamente: Jardim de Infância da Quinta do Sol, Jardim de Infância da Arroiteia, Escola Básica da Lagoa, Escola Básica da Arroiteia, Escola Básica de Valbom (pré-escolar e 1º ciclo), Escola Básica de Pinheiro D'Além (pré-escolar e 1º ciclo), Escola Básica Marques Leitão e Escola Secundária de Valbom (Escola Sede). Neste Agrupamento está também sediado o Centro de Formação Júlio Resende, que funciona na Escola Básica Marques Leitão.

Na tabela que se segue são apresentados os estabelecimentos que compõem o AEV, o número de alunos de cada um deles, distribuídos por nível de ensino, bem como o respetivo número de docentes e de não docentes.



PROJETO EDUCATIVO – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALBOM

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO/ENSINO DO AEV		Nível de educação/ensino	Nº de crianças/alunos	Nº de docentes	Nº de não docentes
 Escola Secundária de Valbom (Escola Sede)		3º ciclo	235	57	Assist. Téc. 12
		Sec.	190		Assist. Op. 11
		EFA	110		
 Escola Básica Marques Leitão		2º ciclo	304	61	Assist. Téc. 1
		3º ciclo	212		Assist. Op. 18
 Escola Básica de Valbom (pré-escolar e 1º ciclo)		Educação pré-escolar	110	12	Assist. Op. 16
		1º ciclo	141		
 Escola Básica/JI de Pinheiro D'Além (pré-escolar e 1º ciclo)		Educação pré-escolar	45	11	Assist. Op. 10
		1º ciclo	103		
 Escola Básica da Arroteia		1º ciclo	193	8	Assist. Op. 6
 Escola Básica da Lagoa		1º ciclo	91	9	Assist. Op. 3



PROJETO EDUCATIVO – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALBOM

 Jardim de Infância da Quinta do Sol		Educação pré-escolar	50	2	Assist. Op. 4
 Jardim de Infância da Arroeteia		Educação pré-escolar	45	2	Assist. Op. 4

Tabela 1 – Caracterização dos estabelecimentos de educação/ensino do AEV – janeiro/2013

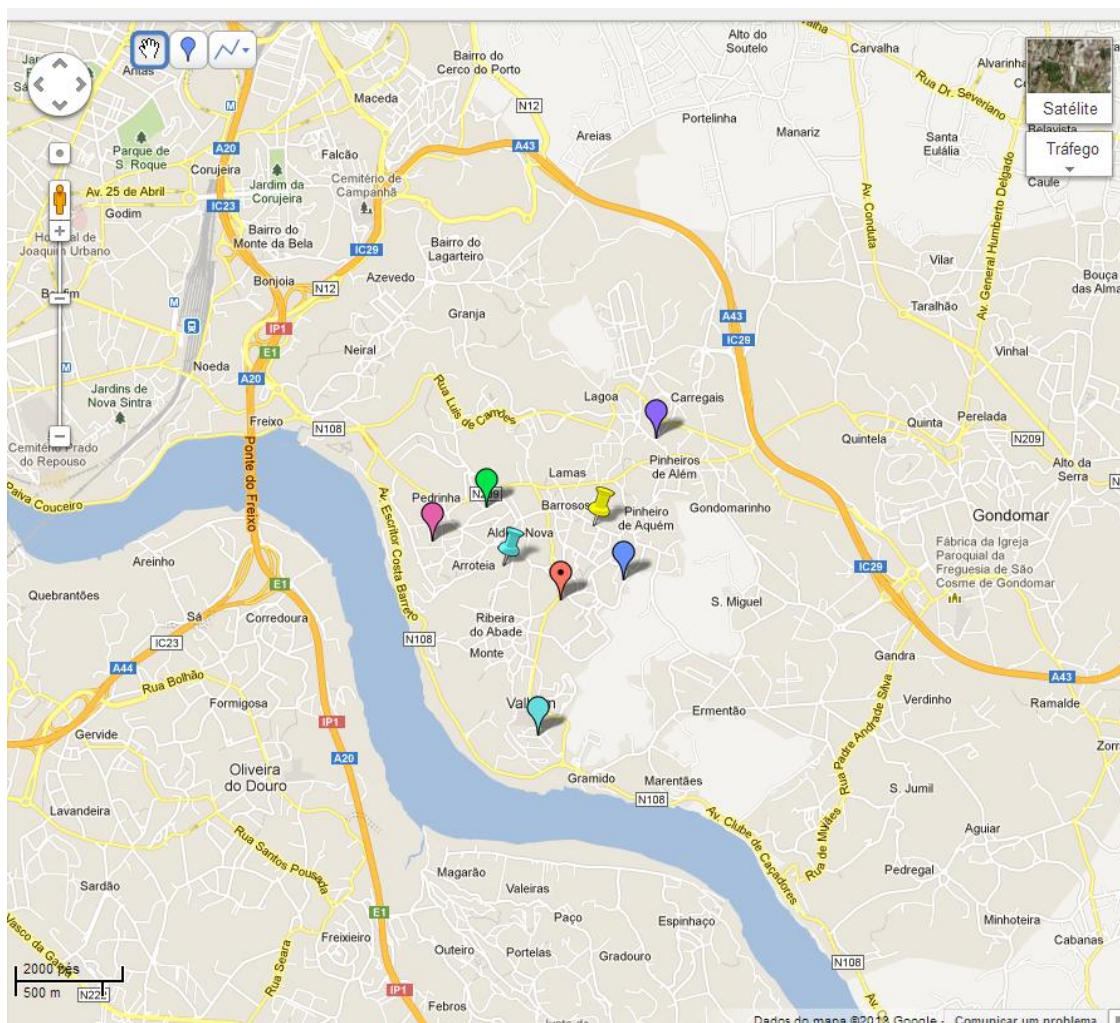


Ilustração 1 - Mapa da Localização dos estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento de Escolas de Valbom



Relativamente ao pessoal docente, o Agrupamento conta, no ano letivo 2012/2013, com 175 docentes distribuídos pelos oito estabelecimentos de educação e ensino, conforme se pode ver pela tabela anterior. Deste universo, 150 pertencem ao quadro, 10 pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica e 15 são contratados. Quanto ao pessoal não docente, o AEV tem, em igual período de tempo, 13 assistentes técnicos e 72 assistentes operacionais em funções, sendo que 70 são funcionários em regime de Contrato Individual de Trabalho por Tempo Indeterminado e 2 têm Contrato a Termo Certo, existem também 14 com contrato emprego inserção (CEI). Deste universo, 69 funcionários pertencem à autarquia.

O Agrupamento tem ainda um psicólogo, dos Serviços de Psicologia e Orientação, SPO, e desde dezembro de 2012, uma Assistente Social a trabalhar diretamente no Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, GAAF. Quanto aos Serviços de Apoio Educativo, o AEV conta com os SPO, com o GAAF, e com o grupo de Educação Especial.

O AEV dispõe de recursos técnico-pedagógicos e equipamentos necessários ao desenvolvimento da ação educativa. Conta com laboratórios destinados à lecionação das ciências experimentais, salas de informática, salas para clubes, espaços desportivos, pátios de recreio e recintos polivalentes cobertos, zonas de convívio, além de salas de aula, internet, quadros interativos, 2 reprografias, 2 papelarias, 2 bufetes, 6 cantinas, serviços administrativos, instalações de apoio e com 4 bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.

No âmbito da Educação Especial, o agrupamento tem uma Unidade de Apoio Especializado, UAE, destinada ao apoio à multideficiência.



B) POPULAÇÃO ESCOLAR

No ano letivo de 2012/2013, frequenta o agrupamento um total de 1719 alunos, distribuídos da seguinte forma por níveis/tipos de ensino:

População Escolar					
Nível de Ensino/Educação	N.º total de alunos/crianças do Ciclo	Total de alunos/crianças com ASE	Total de alunos/crianças com NEE (DL 3/2008)	N.º de alunos integrados noutros percursos educativos	Nº de alunos a frequentar outras ofertas formativas
				CEF	C. Profissionais
Educação Pré-escolar	250	202	3	-	-
1º Ciclo	528	266	30	-	-
2º Ciclo	304	139	21	-	-
3º Ciclo	447	200	23	43	-
Secundário	190	116	6	-	28
Totais	1719	933	83	-	-
EFAadultos	110	-	-	-	-

Tabela 2 - População Escolar do AEV - janeiro/2013

No gráfico abaixo inserido pode ver-se a distribuição percentual da população Escolar do AEV entre a educação pré-escolar e a Educação e Formação de Adultos (EFA):

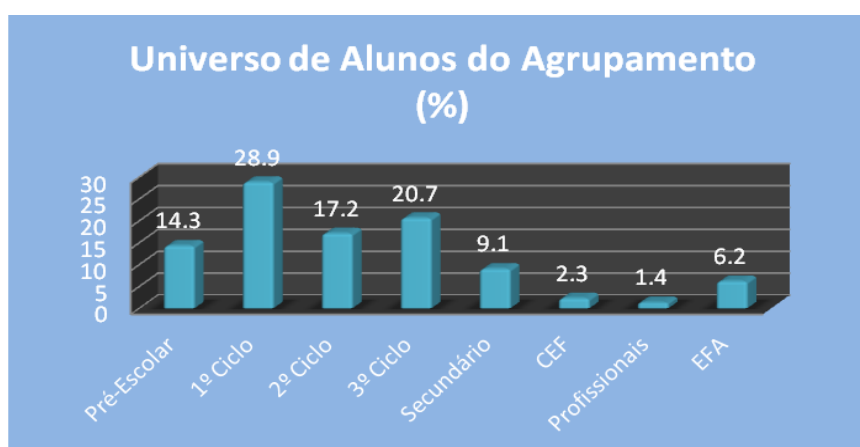


Gráfico 1 - Distribuição percentual do universo de alunos do AEV



Pode verificar-se que a percentagem mais elevada de alunos do AEV encontra-se a frequentar o 1º ciclo de escolaridade, distribuída pelos seus quatro estabelecimentos de ensino. Em segundo lugar, surge o 3º ciclo do ensino básico onde os alunos se encontram distribuídos entre a escola sede e a Escola Básica Marques Leitão. De destacar que o funcionamento das turmas de ensino secundário, dos Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), dos Cursos Profissionais (CP) e dos cursos de EFA se encontra centralizado na escola sede. No âmbito das ofertas formativas para adultos do AEV incluem-se os Cursos EFA Escolares e de Dupla certificação, o Curso de Competências Básicas e as Formações Modulares certificadas.

Quanto à Ação Social Escolar (ASE), salienta-se que, no ano letivo 2012-2013, no AEV, dos 1648 alunos passíveis de usufruírem da ASE, 55,2% destes beneficiam dos referidos apoios económicos.

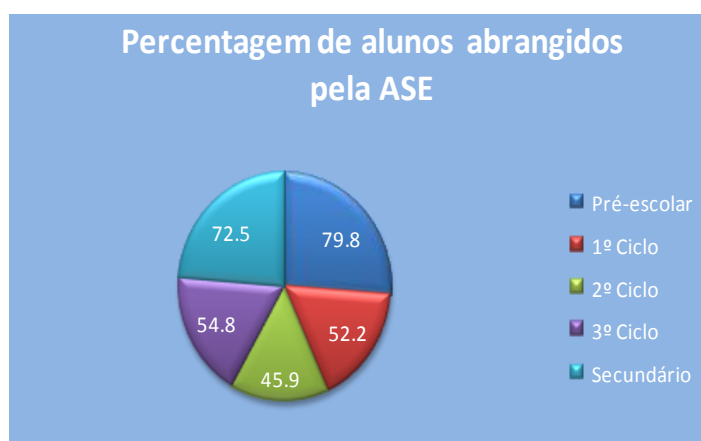


Gráfico 2 – Percentagem de alunos abrangidos pela ASE por nível de ensino – janeiro/2013

O gráfico 2 ilustra a distribuição por nível de ensino dos alunos que beneficiam de ASE no AEV. Como se pode verificar pela análise, na educação pré-escolar, de 250 crianças, 79,8 % beneficiam de participações nos serviços de alimentação e prolongamento de horário dentro da Componente de Apoio à Família. Destaca-se também aqui a percentagem de 72,5% de alunos do ensino secundário que beneficiam desta ajuda e a percentagem de 52,2% de alunos do primeiro ciclo. Todas as percentagens ilustradas pelo gráfico acima inserido corroboram a caracterização da população do AEV como bastante desfavorecida, oriunda de



famílias com dificuldades socioeconómicas e com uma elevada taxa de desemprego.

A nível dos alunos com necessidades educativas especiais, NEE, frequentam o Agrupamento, no ano letivo 2012-2013, 83 alunos ao abrigo do DL3/2008, cuja distribuição, em percentagem, por ciclos, se pode ver no gráfico que se segue.



Gráfico 3 - Percentagem de alunos com NEE e sua distribuição por nível de ensino - janeiro/2013

O Agrupamento tem ainda 209 alunos, devidamente referenciados na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, CPCJ, 179 dos quais se encontram dentro da escolaridade obrigatória e 30 fora da referida escolaridade. Nestes casos, as principais problemáticas observadas são a negligência familiar e os comportamentos desviantes.

C) OFERTA EDUCATIVA

Relativamente à oferta educativa, esta é, neste momento, bastante diversificada e abrangente no sentido de dar resposta às necessidades e solicitações dos alunos, contextualizadas na comunidade em que a escola está inserida, possibilitando assim a formação de cidadãos orientados para o prosseguimento de estudos e também para a integração no mundo do trabalho. Deste modo, este Agrupamento tem em funcionamento, para além da educação pré-escolar e do ensino básico regular, cursos de educação e formação de jovens (CEF) de nível básico (Tipo 2 – Operador de sistemas ambientais e Serviço de Mesa), cursos científico-



humanísticos de nível secundário e cursos profissionais (CP) (Técnico de Turismo e Técnico de Informática de Gestão).

A aposta estratégica na diversificação da oferta educativa é ainda reforçada com os cursos de educação e formação de adultos (EFA) escolares (B2+B3) e de dupla certificação (Instalador e Reparador de Computadores e Técnico de Informação e Animação Turística) que pretendem dar resposta às necessidades de qualificação e certificação de adultos que não completaram a escolaridade básica ou secundária assim como o curso de Competências Básicas dirigido à população adulta que não completou o 4.º ano de escolaridade.

O AEV pretende continuar a apostar na promoção e desenvolvimento de toda a oferta formativa, quer geral, quer profissionalizante, que, tal como a já acima referida, contribua para o desenvolvimento dos eixos deste Projeto Educativo e para a consecução das respetivas metas, tendo igualmente em consideração as necessidades do território educativo de Valbom e de outros territórios vizinhos.

Além da oferta educativa formal, funcionam, também, no AEV diversos clubes e desenvolvem-se vários projetos, que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação plena dos seus tempos escolares, constituindo dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumem como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa.

É de salientar também a participação do AEV em projetos de inovação pedagógica que são referência a nível nacional e local, tais como o Projeto Mais Sucesso Escolar, o Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual e o Desporto Escolar, e em outros projetos a convite do Ministério da Educação, como é o caso do TEIP3. Para além destes acresce remeter para todas as atividades integradas nos diferentes eixos do Plano de Melhoria do AEV.



D) CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA E SOCIOCULTURAL DAS FAMÍLIAS

Relativamente à caracterização socioeconómica dos Encarregados de Educação, EE, do Agrupamento de Escolas de Valbom, a tabela abaixo ilustra a situação face ao emprego dos mesmos, segundo os dados disponíveis, em 2012/2013.

Situação de Emprego	TOTAIS	Pré-escolar	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos	Secundário	Profissional	Outros Cursos
Trab. Conta outrem	922	151	274	380	90	11	16
Trab. Conta própria isolado	80	9	24	39	7	1	0
Trab. Conta própria empregador	25	4	5	14	1	0	1
Desempregado	434	58	137	133	27	6	73
Estudante	15	0	4	3	5	3	0
Doméstico	168	4	34	94	20	3	13
Reformado	56	2	28	15	6	2	3
Situação desconhecida	75	16	19	29	5	1	5
Outra	14	1	1	0	0	1	11

Tabela 3 - Situação face ao emprego dos Encarregados de Educação do AEV- janeiro/2013

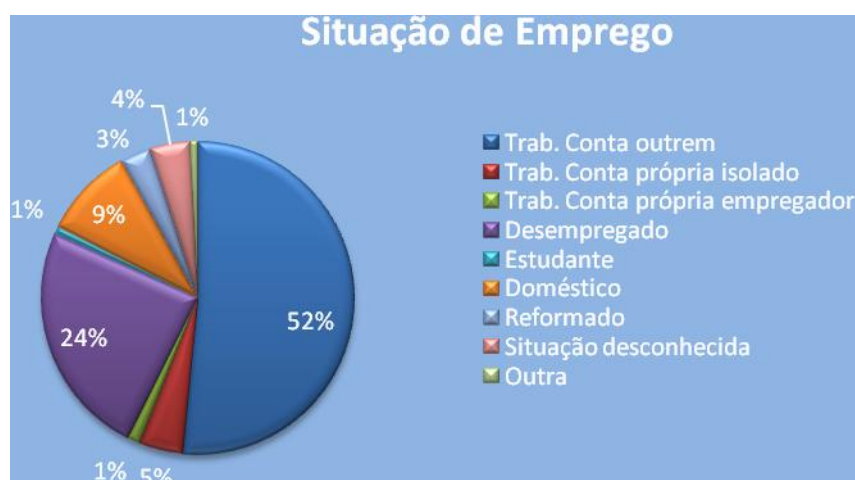


Gráfico 4 - Situação face ao emprego dos EE do AEV



Pelo gráfico pode verificar-se que 24% dos EE do AEV se encontram desempregados, o que revela uma taxa de desemprego superior em 6,11 pontos percentuais à média da cidade de Valbom nos Censos 2011, (17,89). 52% dos mesmos são trabalhadores por conta de outrem. Dos 6% de trabalhadores por conta própria, cerca de um quarto são empregadores. Somente metade da população está em situação ativa a nível profissional (cerca de 53%, se excluirmos as situações desconhecidas e a categoria referida como «outra»). Perspetivando-se que a crise económica e social se prolongue nos próximos anos, a situação descrita sofrerá um agravamento ao longo deste ciclo do projeto educativo.

Quanto à caracterização sociocultural dos Encarregados de Educação deste Agrupamento, pode verificar-se pelos dados da tabela abaixo inserida que, em igual período, a maioria destes possui a escolaridade básica (1º, 2º e 3º ciclos), sendo, também, nesse nível de ensino que se concentra a população escolar do Agrupamento, o que levanta questões interessantes relacionadas com as expectativas destes Encarregados de Educação relativamente à vida escolar de seus educandos e, conseqüentemente, o seu nível de participação na escola.

Habilitações Académicas	TOTAIS	Pré-escolar	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos	Secundário	Profissional	Outros Cursos
Doutoramento	10	0	0	10	0	0	0
Mestrado	11	3	1	7	0	0	0
Licenciatura	152	32	45	62	13	0	0
Bacharelato	28	7	8	11	2	0	0
Pós-Graduação	1	0	0	1	0	0	0
Secundário	365	66	125	136	32	4	2
Básico (3º Ciclo)	368	50	123	133	32	10	20
Básico (2º Ciclo)	345	27	111	153	46	8	10
Básico (1º Ciclo)	340	20	82	142	29	5	62
Sem habilitações	15	0	8	0	1	0	6
Formação desconhecida	104	11	23	52	6	1	11
Outra	13	2	0	0	0	0	11

Tabela 4 - Habilitações Académicas dos Encarregados de Educação do AEV- janeiro/2013

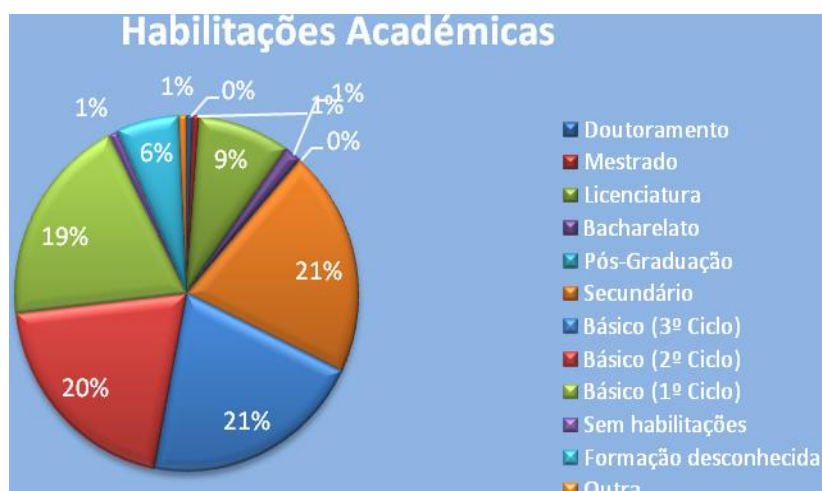


Gráfico 5 - Habilitações Académicas

Pela análise do gráfico pode chegar-se à conclusão de que apenas 11% dos Encarregados de Educação do AEV têm formação de nível superior; 21% tem o ensino secundário; 21%, o terceiro ciclo do ensino básico e 39% possui apenas habilitações iguais ou inferiores ao segundo ciclo. No ato de matrícula dos respetivos educandos, 1% declara não possuir habilitações académicas, havendo um grupo significativo de Encarregados de Educação que não indicaram a sua formação (6%).

Na formação de nível superior, a amostra proporcionada pelos Encarregados de Educação é inferior à da população da cidade de Valbom, enquanto que, ao nível da formação do ensino básico e secundário, a imagem é um pouco mais favorável a nível do Agrupamento, se daí excluirmos as categorias «Formação Desconhecida» e «Outra».

E) DIAGNÓSTICO INICIAL

Em termos de diagnóstico inicial são vários os fatores de insucesso escolar identificados no AEV:

- A desvalorização dos saberes escolares e da escola como instituição por uma grande parte dos alunos e respetivos Encarregados de Educação, que



se traduz num frágil acompanhamento do percurso escolar dos alunos por uma parte significativa dos seus Encarregados de Educação.

- ✿ A indisciplina e a falta de assiduidade/pontualidade dos alunos, resultante da falta de motivação e de um projeto de vida da maioria destes, fruto do contexto socioeconómico débil da comunidade educativa que frequenta o AEV.

Acresce um conjunto de pontos identificados como fracos:

- ✿ A articulação curricular entre ciclos.
- ✿ O apoio aos alunos problemáticos, resultante da impossibilidade de manter equipas multidisciplinares de apoio aos mesmos.
- ✿ O abandono do Agrupamento por grande número dos alunos que terminam o 3º ciclo do ensino básico para ingressar noutras escolas ou que dão o percurso escolar por concluído.
- ✿ A pouca estabilidade na relação de trabalho dos “assistentes operacionais”.
- ✿ A não implicação de toda a comunidade educativa na ajuda para resolver os problemas.
- ✿ A oferta cultural/científica/cívica e ambiental na comunidade envolvente.

Além destes aspetos procedeu-se à análise dos resultados escolares dos diferentes níveis de ensino, anos e disciplinas (avaliação interna) e das metas do AEV definidas neste âmbito. Apresentam-se no Anexo 1, as grelhas de análise com os dados referentes aos resultados das Provas de Aferição do 1º e 2º ciclos e Exames Nacionais nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, bem como as metas definidas para 2015, taxas de repetência por ano de escolaridade, uma análise da eficácia educativa e o quadro resumo comparativo de resultados entre CF (classificação frequência interna) e CE (classificação de exame) no AEV.

Ao longo dos doze anos do percurso académico, verifica-se que a tendência das taxas de repetência é ascendente, atingindo o valor mais elevado no 12º ano. No 1º ciclo, os anos «críticos» são o 2º e o 4º, o que, em parte, resulta de implicações da legislação sobre a avaliação dos alunos, que, por exemplo, impede a retenção no 1º ano de escolaridade.



Os anos de transição de ciclo (5º e 7º) apresentam-se com maiores taxas de repetência. Contudo, a transição para o ensino secundário apresenta-se como menos problemática, embora se vá agravando ao longo desse nível de ensino.

5 - EIXOS DE INTERVENÇÃO

Na conceção deste PE foram definidos 5 eixos de intervenção, a saber: I - Melhoria das aprendizagens; II - Serviço Educativo; III - Gestão e organização; IV - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias e V - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola. Destes, quatro estão também contemplados no Plano de Melhoria, tendo sido acrescentado o eixo II – Serviço Educativo. No quadro seguinte encontram-se discriminados os referidos eixos no que concerne a ações, objetivos gerais, metas globais e indicadores de medida.

A) AÇÕES, OBJETIVOS GERAIS, METAS GLOBAIS E INDICADORES DE MEDIDA

Eixos de intervenção	Ações	Objetivos	Metas	Indicadores de Medida
I - Melhoria das aprendizagens	<i>Atividades para a promoção do sucesso educativo dos alunos/crianças</i>	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o sucesso escolar dos alunos/crianças; Desenvolver práticas de diferenciação pedagógica, garantindo a integração plena de alunos/crianças com NEE. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reduzir as taxas de insucesso de final de ciclo; ✓ Diminuir a variação entre a avaliação interna e externa do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Dados referentes à avaliação interna; Dados referentes à avaliação externa.



II – Serviço Educativo	<i>Atividades para a promoção do planeamento e articulação das práticas de ensino e aprendizagem</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar o desenvolvimento do currículo; • Adequar as atividades educativas e de ensino às capacidades/ritmos de aprendizagem dos alunos/crianças; • Adequar e monitorizar os apoios às crianças/alunos com NEE; • Aferir a eficácia das medidas de apoio educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reforçar os mecanismos de avaliação diagnóstica e formativa; ✓ Generalizar e diversificar as modalidades de apoio às aprendizagens dos alunos/crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados referentes à avaliação diagnóstica e às avaliações intercalares; • Dados referentes aos relatórios de avaliação das assessorias e dos apoios educativos.
III - Gestão e organização	<i>Atividades para o desenvolvimento qualitativo da gestão curricular e da comunicação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e valorizar as gestões intermédias; • Fomentar a comunicação no AEV; • Promover o trabalho colaborativo; • Monitorizar e avaliar o Plano de Melhoria e o PE. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tornar mais eficazes os momentos de reflexão e de diálogo para valorizar e incentivar o desenvolvimento profissional; ✓ Aumentar a utilização das TIC enquanto veículo de comunicação privilegiado; ✓ Criar procedimentos de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários de opinião; • Relatórios de atividade.
IV - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola	<i>Atividades para a promoção do envolvimento de toda a comunidade escolar</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir o abandono e o absentismo escolar; • Melhorar o clima de escola; • Criar condições para a inclusão de alunos/crianças com Necessidades Educativas Especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a participação dos alunos/crianças nas atividades da escola; ✓ Reduzir o número de faltas injustificadas; ✓ Diminuir a taxa de incidentes críticos; ✓ Diminuir o abandono precoce dos alunos/crianças com NEE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos/crianças participantes em cada ação; • Número de faltas injustificadas; • Taxa de incidentes críticos.
V - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias	<i>Atividades para a promoção da efetiva participação das famílias e da comunidade em geral na vida do agrupamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Implicar os encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos; • Implicar as famílias na vida da escola; • Implicar as instituições da comunidade no apoio, direto ou indireto, aos alunos/crianças e respetivas famílias e na vida da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a participação dos pais/EE nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos; ✓ Promover a participação dos pais/EE nas atividades; ✓ Aumentar o número de parcerias; ✓ Aumentar os apoios diretos e indiretos aos alunos e respetivas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de participação dos Pais e EE nas reuniões com o Diretor de Turma/Professor Titular/Educador; • Taxa de participação dos Pais e EE nas atividades da escola; • Número de parcerias do Agrupamento; • Número de apoios diretos e indiretos.

Tabela 5 - Ações, objetivos gerais, metas globais e indicadores de medida dos 5 eixos de intervenção do PE do AEV



6 – ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DO SUCESSO EDUCATIVO

Efetuada o diagnóstico do AEV e definidas as ações, objetivos e metas, foram delineadas as seguintes estratégias que consolidam os cinco grandes eixos de intervenção anteriormente referidos, com vista ao sucesso educativo dos alunos.

O Agrupamento privilegiará as Assessorias Pedagógicas, no 2.º e 3.º ciclo, às disciplinas definidas como prioritárias, com especial ênfase no Português, na Matemática e no Inglês, no sentido de promover o sucesso educativo dos discentes do AEV e os programas de tutoria a Português Língua Não Materna.

Pretende-se, designadamente, proporcionar aos alunos momentos de apoio individualizados, potenciar a atenção, concentração e empenho no trabalho, esclarecer de imediato dúvidas, colmatando as lacunas existentes e desenvolver e potenciar competências já adquiridas.

Este sistema poderá ser aplicado a qualquer uma das restantes disciplinas, se assim se considerar relevante.

No primeiro ciclo do ensino básico, pretende-se igualmente promover os apoios/assessorias no primeiro ano de escolaridade.

Continuará a desenvolver-se a articulação entre ciclos através de reuniões entre professores titulares de turma e diretores de turma dos anos terminais e iniciais de ciclo, bem como reuniões de articulação curricular entre os grupos disciplinares dos diferentes ciclos, tendo em vista a promoção da articulação vertical e horizontal dentro do AEV.

O Agrupamento promoverá ainda o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) de forma a orientar na definição dos projetos de vida dos alunos e respetivas famílias, diminuir e prevenir situações de risco e promover uma maior participação entre os diversos intervenientes, família/escola/comunidade como agentes participantes no processo de desenvolvimento socioeducativo.



A promoção da Educação para a Cidadania e a criação de uma oferta extracurricular de oficinas direcionadas para as áreas das Línguas, Ciências e Artes são outras das estratégias pensadas para a melhoria do sucesso educativo no AEV. Acresce a continuação da aposta no Desporto Escolar, ou seja, na promoção de hábitos de prática desportiva, num quadro de educação para a saúde, da qualidade de vida e da cidadania, através da participação alargada dos alunos num conjunto de atividades, a nível interno e externo.

Quanto às estratégias no âmbito dos alunos/crianças com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, o AEV propõe-se promover a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para estes alunos. Nesse sentido, serão identificadas características e necessidades individuais, visando a implementação de medidas de apoio educativo apropriadas aos diferentes sujeitos, promovendo respostas pedagógicas e estratégias diversificadas adequadas às necessidades específicas dos alunos e ao seu desenvolvimento global.

No sentido de promover a integração/inclusão dos referidos alunos, continuarão a ser criadas/implementadas, na escola, as condições para a integração socioeducativa dos mesmos, através, por exemplo, do desenvolvimento do projeto de Atividades da Vida Diária (AVD) e da Unidade de Apoio Especializado (UAE) direcionada para a multideficiência. Serão, igualmente, articuladas as respostas às necessidades educativas com os recursos existentes noutras estruturas e procurar-se-á promover a qualidade educativa, nos domínios da orientação educativa, da saúde escolar e da melhoria do ambiente educativo.

A nível do grupo/turma, continuará a promover-se a articulação, no conselho de turma, relativamente aos alunos com NEE, com o intuito de antecipar e reforçar a aprendizagem de conteúdos lecionados no seio dos mesmos, estimular e reforçar competências e aptidões envolvidas na aprendizagem e/ou reforçar o desenvolvimento de competências específicas e de estratégias, também a nível de organização, espaço e atividades.

Das estratégias neste âmbito fazem parte a atribuição de apoios individualizados, a criação de Oficinas Pedagógicas, a exploração da sala de Atividades da Vida Diária e da Unidade de Apoio Especializado.



7 - CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Para além dos critérios regulados pela lei, o Agrupamento definiu os seguintes critérios de natureza pedagógica a que se deve obedecer aquando da constituição das turmas, nos diferentes estabelecimentos de educação/ensino, a saber:

- a) Os alunos com necessidades educativas especiais devem ser distribuídos proporcionalmente pelas turmas/grupos em cada ano/nível de escolaridade.
- b) Os alunos retidos devem ser distribuídos de modo coerente e equitativo, sempre que possível, pelas turmas em cada ano de escolaridade.
- c) Na mudança de ano/ciclo os grupos/as turmas poderão ser desagregados (as).
- d) Em cada grupo/turma, deve haver heterogeneidade de alunos por género e idade.
- e) Após a afixação das listas das turmas, os alunos transferidos de outras escolas/agrupamentos são incluídos nas turmas onde houver vagas.
- f) Os alunos inscritos nos cursos profissionalizantes frequentam a ESV.
- g) A distribuição das turmas do sétimo ano de escolaridade pelas EBML e ESV deverá ser feita considerando os níveis de desempenho das turmas de 6º ano, procurando garantir-se uma homogénea distribuição por ambas as escolas.
- h) No caso de o número de alunos inscritos numa Língua Estrangeira II ser superior ao número de vagas existentes, o critério de seleção será a idade, tendo prioridade os mais novos.
- i) Manter sempre que possível, unida, no início de ciclo, a turma, salvo se houver indicação em contrário do professor titular de turma/conselho de turma;



- j) Distribuir as turmas pelos dois turnos de modo a fazer-se uma gestão equilibrada da ocupação das salas de aula;
- k) Atribuir o turno predominantemente da manhã às turmas do ensino secundário e, sempre que possível, à(s) turma(s) com atletas federados, ou incluindo-os numa só turma em cada ano de escolaridade.

8 - MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais e o consequente desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação, para além de serem uma necessidade, representam uma obrigação no plano legislativo com destaque no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário presente na legislação que rege os projetos educativos (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

Deste modo, todo o processo de monitorização do PE remete para o modelo de autoavaliação do Agrupamento na medida em que o objetivo primordial é o constante aperfeiçoamento do serviço prestado pela Escola à comunidade. Competirá portanto à equipa de autoavaliação a dinamização das ações de monitorização deste Projeto em articulação com os diferentes órgãos de gestão.

Numa lógica de recolha de informação útil que permita a clarificação das opções e a adequação das intervenções de reajuste do PE, a avaliação deste deverá contemplar, entre outros aspetos, questões como a adequação do projeto à população a que se destina; a sua implementação; a orientação da ação no sentido de atingir as metas definidas; a consciencialização dos efeitos produzidos e a identificação de elementos não previstos e com influência no resultado final.

Assim, propõe-se o enquadramento da avaliação, nas vertentes qualitativa e quantitativa que ajudem a fomentar uma Escola de qualidade, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das



práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias.

A primeira poderá revestir a modalidade de inquéritos, entrevistas, ou mesmo contributos informais ou formais, provenientes dos vários intervenientes do processo educativo. A segunda deve assentar nos relatórios de atividades elaborados pelos respetivos dinamizadores e deve ser norteada por critérios de rigor a definir pelo Conselho Pedagógico. Esta avaliação deve ser contínua e participada.

Os resultados obtidos pelos alunos em cada período devem ser objeto de análise periódica no âmbito do Conselho Pedagógico. Para além destes, deverão ser também objeto de análise os relatórios anuais apresentados pelos coordenadores das estruturas de orientação educativa. Posteriormente, esta análise de resultados será apresentada ao órgão que representa a comunidade educativa no seu todo. Os resultados serão assim partilhados pelos diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

Compete ao Diretor, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, no âmbito das competências atribuídas pelos normativos legais, acompanhar a execução deste Projeto Educativo.



9 – ANEXOS

ANEXO 1 - GRELHAS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES

Resultados das Provas de Aferição do 1º ciclo	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Língua Portuguesa	87,7%	88,3%	77,4%
Matemática	84,3%	79%	61,7%

Tabela 1 - Resultados das provas de aferição do 1º ciclo no AEV

Exames	Metas							
	2009/10	2010/11		2011/12		2012/13	2013/14	2014/15
	Ponto de Partida	Projeção UO	Resultados UO	Projeção UO	Resultados UO	Projeção UO	Projeção UO	Projeção UO
Língua Portuguesa 6º Ano	87,5%	88,0%	86,0%	89,0%	77,0%	90,0%	91,0%	92,0%
Matemática 6º Ano	80,6%	81,1%	55,0%	81,6%	44,0%	82,1%	82,6%	83,1%
Língua Portuguesa 9º Ano	67,3%	67,8%	55,0%	68,3%	74,0%	69,3%	70,3%	72,3%
Matemática 9º Ano	48,0%	49,0%	44,0%	50,0%	47,0%	51,0%	53,0%	55,0%
Português 12º Ano	78,7%	78,7%	83,0%	78,7%	48,0%	78,7%	78,7%	65,0%
Matemática A 12º Ano	32,1%	32,6%	30,0%	33,1%	16,0%	34,1%	35,6%	36,1%

Fontes: MISI e programas ENEB e ENES

Tabela 2 - Metas do AEV

Ano de Escolaridade	TAXAS DE REPETÊNCIA POR ANO DE ESCOLARIDADE							
	2009/10	2010/11		2011/12		2012/13	2013/14	2014/15
	Ponto de Partida	Projeção UO	Resultados UO	Projeção UO	Resultados UO	Projeção UO	Projeção UO	Projeção UO
1º Ano	0,7%	0,7%	0,8%	0,5%	1,7%	0,3%	0,0%	0,0%
2º Ano	12,0%	10,0%	5,8%	8,0%	7,3%	6,0%	4,0%	2,0%
3º Ano	1,4%	1,4%	0,0%	1,4%	2,0%	1,4%	1,4%	1,4%
4º Ano	11,7%	9,7%	6,0%	7,7%	3,6%	5,7%	3,7%	1,1%
5º Ano	10,7%	10,2%	13,2%	9,7%	11,4%	8,7%	7,7%	6,7%
6º Ano	7,2%	6,7%	9,0%	6,2%	11,0%	5,2%	4,2%	3,2%
7º Ano	13,3%	12,8%	18,7%	12,3%	22,3%	11,8%	11,3%	10,8%
8º Ano	6,3%	5,8%	11,6%	5,3%	13,7%	4,8%	4,3%	3,8%
9º Ano	12,4%	11,9%	21,3%	11,4%	15,2%	10,9%	10,4%	9,9%
10º Ano	17,6%	16,6%	20,0%	15,6%	7,1%	14,6%	12,6%	10,6%
11º Ano	20,0%	19,0%	5,3%	18,0%	11,0%	17,0%	15,0%	13,0%
12º Ano	18,8%	17,8%	37,8%	16,8%	48,8%	15,8%	13,8%	11,8%

Fontes: MISI e programa Alunos

Tabela 3 - Taxas de repetência por ano de escolaridade no AEV



Ano de Escolaridade	EFICÁCIA EDUCATIVA 2012/13			
	Ano 2012 versus 2011			
	Diferença entre Média Esperada	Diferença entre Médias Observadas	Quanto melhorou/piorou	Indicador UEP
Análise dos Resultados obtidos nos exames nacionais do 6º e 9º Ano	0,29	0,074	-0,216	-2,76
Análise dos Resultados obtidos nos exames nacionais do Ensino Secundário	-5,65	-0,030	5,63	1,25

Fonte: MISI

Tabela 4 - Eficácia Educativa do AEV

Nota: A tabela 4 apresenta o indicador de eficácia educativa definido no Despacho Normativo nº13-A/2012 de 5 de Junho de 2012, que tem em conta a melhoria de resultados, com base nos exames nacionais de 6º, 9º e Secundário, calculando a diferença na variação entre as médias de escola e a variação nas médias esperadas (médias nacionais de cada exame ponderadas pelo número de exames realizados a cada disciplina na escola).

O indicador UEP – unidades de erro padrão – contempla o número de provas realizadas na-Unidade Orgânica, UO, e a variabilidade observada a nível nacional nas notas de cada exame. Os valores positivos indicados na tabela representam uma evolução positiva dos resultados obtidos nos exames, entre os anos 2011 e 2012, embora, no caso concreto, não sejam suficientes para atingir as condições mínimas definidas no despacho, para obter a bonificação de crédito horário (UEP BAS >=4 e UEP SEC >=7).

Exames	Nº de alunos com Cf e CE	Média Cf_UO	Média CE_UO	Nº de Provas UO	Média CF_UO	Média CE_UO	Diferença entre Cf e CE
LP 6º	140	3,26	3,02	281	3,25	2,77	0,48
MAT 6º	141	3,23	2,52				
LP 9º	129	3,24	2,89	257	3,18	2,77	0,41
MAT 9º	128	3,11	2,64				
SEC				179	124,98	78,75	46,23

Fonte: Programa Alunos

Tabela 5 - Quadro resumo comparativo de resultados entre Cf (classificação frequência interna) e Ce (classificação de exame) em 2011/2012